

Écos de Guimarães

X Ano

ORGÃO MONARQUICO

Numero 34

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 11 de Setembro de 1920

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Perto do Tribunal

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Brilhante conferencia

Como estava anunciado, realizou-se na pretérita segunda-feira, na Associação Comercial e Industrial desta cidade, a interessante conferencia do nosso prezado amigo sr. dr. Alberto Veloso de Araújo, distinto engenheiro agrônomo, que versou sobre o tema — «O aspecto moderno da Indústria Portuguesa».

A esta sessão presidiu o nosso estimado colaborador sr. A. L. de Carvalho, que se fez secretariar pelos srs. dr. Albano Pacheco Coelho, talentoso professor de Química Industrial da Universidade do Porto, que veio expressamente assistir a esta conferencia, e Viriato de Almeida, membro muito activo da Comissão Executiva da Exposição Industrial Portuguesa, a realizar no Palácio de Cristal, em Outubro próximo.

O sr. A. L. de Carvalho, ao abrir a sessão, fez a apresentação do conferente em palavras expressivas, a que S. Ex.^a deu o cuinho de uma sinceridade grande. Depois de se referir ao rapazinho que há anos frequentou descuidadamente o nosso liceu, foi sucessivamente lembrando à selecta assistência as evoluções mentais do illustre conferente. Usou da palavra, em seguida, o sr. dr. Pacheco Coelho, que, em frases ligeiras mas de elevado conceito moral, apresentou à assembleia, que o ouvia com muito carinho e atenção, a personalidade intelectual do sr. dr. Veloso de Araújo, referindo-se aos numerosos trabalhos de S. Ex.^a, que mostrou conhecer minuciosamente.

Em seguida foi dada a palavra ao illustre conferente, recebendo-o a distinta assistência com uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Veloso de Araújo, visivelmente comovido, começou por agradecer as palavras dos oradores que o precederam e o convite que a Associação Comercial e Industrial lhe fizera. Faz em seguida uma enternecida evocação a Guimarães, onde S. Ex.^a passou a maior parte da mocidade, e onde radicou simpatias e amizades. Ao evocar o velho Castelo da Cidade — página granítica de introdução à nossa História — como lhe chamou — a sua voz ciciou em frases buriladas, que traduziam uma religiosidade encantadora, que sensibilizou a assistência, toda ella presa da palavra eloquente do orador, que a encheu de entusiasmo e carinho quando se referiu à Ca-

tedral de Nossa Senhora de Oliveira, à linda estância da Penha e às outras joias de refulgentes pedrarias, desta velha cidade de Guimarães, que vistas à luz irradada das suas lendas mais brilhantes, mais refulgem, mais encantam.

Passou depois a ler o assunto principal da sua conferencia, onde traçou com critério e perfeito conhecimento o aspecto moderno da nossa indústria. Começou por se referir aos factores económicos da balança comercial do país, explicando previamente com clareza o que se devia entender por isso, merecendo-lhe especial cuidado o turismo, que S. Ex.^a classificou como o factor mais importante da importação invisível de capital. *Portugal, que tem todas as condições naturais e mesmo artisticas para ser um país de turismo, poderia, se soubesse aproveitar esse factor importante de importação invisível de capital, equilibrar, com as receitas d'el' provenientes, a sua desnivelladissima balança económica,* afirma Sua Ex.^a. Depois prova a sua afirmativa com interessantissimos números estatísticos referentes a outros países, que sabem tirar todo o proveito desta fonte de capital.

Passa depois a referir-se às crises Industrial e Agrícola portuguesas, e apresenta proficientes alvitres e problemas interessantissimos tendentes a resolvê-las. Faz, depois, uma rápida resenha, uma descrição do estado actual das numerosas indústrias nacionais, apresentando números curiosos, que, longe de maçar, prendiam de uma maneira verdadeiramente magnética toda a assistência, que ouvia o orador num silêncio profundo.

Refere-se em seguida às vantagens do réclame industrial e ao papel importante das exposições.

A cerca d'este assunto, disse S. Ex.^a: «Todo o negociante culto reconhece quão grande é a influencia do réclame junto do comprador. Os mostruários das mercadorias tomam, por vezes, aspectos curiosos, de uma subtilidade engenhosa e interessante. O comércio retalhista é todo elle uma exposição permanente, hábilmente preparada e colocada sob um aspecto absolutamente tentador.

O grande comércio tem a mesma necessidade de se expôr, em épocas e locais determinados e convenientes, sempre acompanhando

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Virgem de Lourdes, na Penha

E' amanhã que desfilará pelas ruas da cidade e subirá o monte da Penha a grandiosa Peregrinação em que alguns milhares de fieis, movidos pela mesma fé e pela mesma crença, vão até junto da Virgem, lá mais perto do céu, á sua gruta de Lourdes, num canto unisono, pedir-lhe pela Patria que a tem como Padroeira, para que melhores dias lhe sobrevenhão. Lá bem perto da sua linda imagem, entoarão os lindos

versos do nosso saudoso vimezanense, P.^o Joaquim Campo Santo e com toda a fé de portugueses lhe dirão:

Sim, ó Mãe, pois nos pertences
E pertencemos-te nós,
Torna aos teus vimezanenses
A antiga fé dos avós,
Ao caracter a firmeza,
Aos costumes a pureza,
Fidalguia ao coração.
Seja o mote desta terra
— Paz ao bem, ao vicio guerra;
Ser heroi e ser cristão. —



do com larga publicidade elucidativa. Assim acontece em todos os países cultos do mundo.

A partir da segunda metade do século XIX as grandes exposições começaram a ter o seu maior incremento. Vieram, em primeiro lugar, naturalmente, as exposições urbanas, as regionais, as nacionais, mas, dentro em breve, pela necessidade de se compararem artigos congêneres de nacionalidades diferentes, pela imperiosa imposição da concorrência, as exposições internacionais não se fizeram esperar. Em seguida, vieram as exposições universais, das quais a primeira teve lugar em Londres, em 1851.

Não que diz respeito a réclamos, podemos ainda distinguir as curiosissimas exposições flutuantes, em vapores apropriados, que levam a bordo, a todas as partes do mundo, uma grande parte das mercadorias produzidas no seu país.

E' exemplo interessantissimo d'este processo de expôr o vapor italiano que há anos esteve em todos os portos do mundo com o seu admirável mostruário.

Há ainda as exposições ambulantes em carruagens dos cami-

nhos de ferro, em carros, em automóveis etc, se bem que de menores efeitos que as precedentes.

E' bom notar que as exposições não teem só por fim adquirir clientela. Elas são também para mostrar periodicamente os conjuntos de progressos que os industriais introduziriam nos seus fabricos e ainda para pôr perante os olhos do público e do Estado o valor da riqueza produzida.

Creio bem que ninguém que me ouve poderá pôr em dúvida as vantagens, as altas vantagens das exposições e das feiras industriais.

Foi dentro e integrado neste pensamento que se pensou na organização da Exposição Industrial Portuguesa, a realizar em Outubro próximo, no Palácio de Cristal Portuense.

O intuito da Comissão Executiva dessa Exposição, de que elle, conferente, á falta de homens, faz parte, é só o de chamar a indústria portuguesa a mostrar-se abertamente ao país e aos poderes constituídos, ella que habitualmente se concentra tanto, a ponto de nem os próprios portugueses a conhecerem bem.

(Conclue na 2.^a página)

Os pontos nos ii

Como prometemos no último número, vimos responder ao articulista da «Velha Guarda» que se entretém, à falta de assunto, com uma questão de que nada percebe.

Faz afirmações tão levianamente e não se lembra que sem grande esforço lh'as podemos destruír.

Com que então eu ocultei miseravelmente o resto do relatório da inspecção sanitária?

Pois vai a seguir transcrito esse resto, para que o leitor veja qual de nós é mais miserável, se eu que, com documentos, justifico uma orientação, se aqueles que se entretém a dizer como os rapazes que é assim, porque... assim é.

Outra afirmação acriançada, e que nem sequer merecia referência, é a de que «apesar do resultado da inspecção sanitária, poderemos afirmar que há físicos na Penha».

Em que situação fica o sr. dr. Alfredo Fernandes, profissional e politicamente?

Então o órgão do partido de que é marechal, coloca-o em tão melindrosa posição?

Temos de admitir que o sr. dr. Alfredo Fernandes, ou é um incompetente ou um venal.

Aí está a posição em que o colocou o *significante* jornalista da «Velha Guarda».

SÉRGIO VIDAL.

Segue a transcrição do resto da acta, lavrada no livro do turismo do Hotel da Penha, pelo ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Fernandes:

Tornam-se, porém, necessário imediatamente, a bem da saúde dos hóspedes e do bom nome desta linda estância de turismo, as seguintes obras:

1.º *Construção de uma fossa moura, para receber todos os caixos de esgoto quer da cozinha e lavatórios, quer das sentinas;*

2.º *Transformações das instalações sanitárias, empregando as bacias com auto-lisimo e fazendo desaparecer qualquer outro sistema;*

3.º *Desaparecimento de todas as montureiras e depósito de lixo e entulho das imediações do hotel;*

4.º *Reparação das paredes e janelas do edificio, procedendo à sua caição e pintura;*

5.º *Cumprimento dos regulamentos policiais, apresentando diariamente na administração do concelho a nota dos hóspedes da casa;*

6.º *Cumprimento do regulamento sanitário elaborado e aprovado pela Comissão de Turismo da Penha;*

7.º *Solicitar, para apresentação à autoridade sanitária no prazo de 24 horas, um boletim do médico assistente de qualquer hóspede que venha para o hotel com duração superior a 72 horas, declarando nesse boletim quais as doenças de que sofreu anteriormente, qual o seu estado actual e o diagnóstico da doença que motivou a sua vinda para o hotel;*

A RESPOSTA

Respondeu a *Velha Guarda* às nossas perguntas, mas não com a precisão e clareza que esperávamos. Não quiz apresentar cifras, remetendo-nos para a secretaria da Câmara, onde serão apresentadas a quem as quiser ver. Isso já nós sabíamos. Mas não ficaria bem a *Velha Guarda* apresentar-nos-las, a fim de que com a utilidade das obras se pudesse ponderar a economia que houve na sua execução?

Diz-nos que a estrada de Longos já estaria concluída, se tivesse havido quem se interessasse por ela e insistisse com a câmara na sua conclusão. Bom argumento, este. Essa estrada está incluída no plano das estradas municipais; foi iniciada há cerca de vinte anos e todos concordam em que é justo que se conclua, pois a freguesia de Longos é a única que, apesar de ter pessimos caminhos, ainda não é servida por uma estrada. Note-se: é a única! Ha uma ou duas outras freguesias que ainda não estão ligadas com a sede do concelho por um caminho macadamizado, mas que tem uma estrada proxima e de facil acesso. Comtudo, a câmara dissolvida estava á espera que lhe pedissem e insistissem com ela para conceder á freguesia de Longos o beneficio a que tem tanto e mais direito do que algumas outras que já o gosam desde ha muito! Vê-se que a câmara tinha um critério muito estapafurdio na distribuição dos beneficios municipaes.

Que pena não ter havido em todas as freguesias um Abilio de Oliveira para insistir com a câmara, a fim de que fizesse ao menos as obras necessarias, visto que a pedido dele até fazia algumas desnecessarias ou que pelo

menos se podiam adiar sem inconveniente!

E com relação a este ex-vereador, pede-nos a *Velha Guarda* que digamos o que soubermos. Nós referimos um facto publico e notorio; e agora perguntamos ao nosso colega se independentemente dalgum acto delituoso que possa haver, julga decente e correcto o procedimento do sr. Abilio de Oliveira? Sabe muito bem o ditado: quem não quer passar por lobo não lhe veste a pele. E admira que os colegas o não tivessem avisado de que nem a ele nem á câmara convinha proceder como procedeu.

Diz-nos a *Velha Guarda* que a câmara nada tinha com a ponte velha das Taipas. Sabemos isso. Nós quisemos apenas tornar conhecido o estado de ruina a que se acha reduzido esse veneravel monumento, estranhando que o causador desse estado não tenha sido chamado á responsabilidade.

Sabe-se muito bem quem éle é. E' o empreiteiro dos alindamentos das Taipas, alindamentos que se tem feito descrecionariamente á custa da câmara, alindamentos dispendiosos e numa boa parte escusados com que tenta atrair frequentadores á estancia termal, afujentando-os por outro lado com a exorbitancia da inscrição, etc.

E a *Velha Guarda* é tam indulgente com éle que não tem uma palavra verberrante para a ineptia com que éle, aproveitando a ponte para represar as aguas do rio, occasionou a sua ruina. Se o malfeitor fosse outro, ou d'outra marca, haveria a mesma indulgencia com éle?

Ainda ha muito que esmiuçar na resposta do colega, mas fica para mais tarde.

Distracções

Pó

Deixemos hoje espaço para que os outros proclamem bem alto o seu bairrismo e perguntemos muito respeitosamente á nossa Câmara porque razão, qual o motivo de ordenar, ou não suspender a limpeza das ruas de dia? Que rol de interesses colherá a Câmara dum regulamento desta natureza? Que utilidade haverá em que a limpeza seja feita de dia e não de noite? Serão capazes de nos dizer porque motivo este serviço é feito de dia, quando era feito de noite com aplauso unânime? Pouco respeito pelos cidadãos?... Nenhum elemento corriqueiros de hygiene?... Outros motivos mais altos que eu não vejo porque sou cego, mas que dá causa a que eu proteste com toda a força contra quem ordena o levantamento de semelhante nuvem de poeira, verdadeiro Cabo das Tormentas, que somos obrigados a atravessar, a haurir, a abrigar em nossas casas, entrando pelas janelas, pelas portas, por toda a parte. A Câmara varre, continua a varrer de dia, sem água, sem nada e o pó sobe, o insalubre pó da rua elva-se em nuvens espessas aureolando os arredores que deveriam estar quietos, ou em casa tanto para bem deles como para bem de todos.

Esse serviço feito pelos automoveis é mais limpo e com menos dispêndio. Reformem-se os arredores. Claro, que isto é falar por não estar calado, por não ter mais que dizer, não é queixa.

Queixas não há, visto todos nós continuarmos em perpétua serenidade conforme o pedido...

Quando teremos alta?!—V. M.

(Conclusão da 2.ª página)

E' bom não esquecer, meus senhores,—exclama o illustre conferencista—que um país que se fecha com a sua produção industrial é um país industrialmente morto.»

Depois de várias outras considerações, o illustre orador acabou por fazer um apêlo a toda a Indústria Portuguesa para que se faça conhecida cá dentro e lá fora, para afirmar abertamente que Portugal existe, que Portugal produz, que Portugal vive.

No final, o sr. A. L. de Carvalho agradece ao orador a lição que ali trouxe, felicitando-o pelo seu brilhante trabalho. O orador, que toda a assistência apreciou de véras, foi muito cumprimentado, deixando em todos a melhor impressão a sua brilhante conferencia bem mostrando sr. o Dr. Alberto Veloso d'Araujo tem largos conhecimentos dos assuntos que versou não se poupando a estudos de tanto interesse para a vida economica.

O nosso presado amigo que é natural de Famalicão, ter por Guimarães um grande amor, tendo sido aqui que iniciou a sua vida de estudante.

Ao Dr. Veloso as nossas felicitações.

VIDA DESPORTIVA

Desafios em Vizela —

Deslocou-se no passado domingo a Vizela a fim de jogar com o Sport Club de Vizela, um team mixto do Sport Club de Guimarães, composto de 7 jogadores de 2.ªs categorias e 4 de 1.ªs. Apesar de reforçado com Pinto e Chelas, o Sport Club de Vizela foi vencido por 5 bolas a 0.

Antes deste desafio jogaram os «Onze Leões Brancos» do Infantil do Sport Club de Guimarães, com o Infantil do Sport Club de Vizela. Empataram por 2 bolas a 2.

8.º *Evitar por todos os meios tudo quanto possa concorrer para de qualquer modo prejudicar a frequência desta estancia de turismo;*

9.º *Observar em todos os utensilios, roupas, louças, etc, uma escrupulosa desinfeção.*

Penha-Guimarães, 12 de Agosto de 1926.

a) *Julio Pereira Machado*
Alfredo Fernandes.

Abertura da época —

Conquanto a abertura da época de foot ball não esteja ainda oficialmente fixada, consta-nos que se realizarão no proximo domingo, 19 do corrente, dois desafios com o Infantil e com um team mixto do Sport Club de Guimarães.

Campeonato districtal —

Sabemos de fonte auctorizada que o Sport Club de Guimarães concorrerá ao campeonato districtal em 1.ªs categorias. Está tambem definitivamente resolvido que as 1.ªs do Infantil tomem parte no campeonato.

Gentil oferta —

Um grupo numeroso de operarios da rua de Couros desta cidade, de mistura com alguns fabricantes de calçado, altamente sensibilizados com as referencias serodias que «o que foi e viu» do «Fafense» lhes fez, pensa em oferecer-lhe um artistico cotovêlo tendo gravadas as armas de S. Francisco.

Achamos admiravel tal ideia.

ESPECTADOR.

Publicações

Flor do Lar — Flor do Claustro
Por M. DELLY

Acabo de ler, obsequiosamente oferecido pela direcção deste semanário, o romance «Flor do Lar», «Flor do Claustro», de M. Delly, vertido em português pelo sr. Sousa Martins, edição da «Casa Editora de A. Figueirinhas». Não sou dado á leitura de romances, porque não gosto de desperdiçar o tempo com frivolidades, nem de encher a cabeça com ficções.

Leio-os, por acaso, quando não tenho mais que ler ou quando, sendo-me oferecidos, me vejo obrigado a dar nota deles. Por isso não sou competente para dar juizo em tal matéria. No entanto agradou-me a leitura da «Flor do Lar, Flor do Claustro». Sem grandes enredos nem scenas estupefacientes, a acção corre aprazivelmente como um arroio por entre margens frondosas. Se ha romances inocentes, este é um deles. A figura de Manuela, a protagonista, é encantadora pela sua modéstia, piedade, prudência, solicitude e dedicação. É um bom exemplo dos saltares efeitos que produz a religião sentida, vivida, praticada.

A versão que creio ser fiel é feita em boa linguagem portugueza. Nem outra coisa era de esperar do sr. Sousa Martins que não é já um incipiente nem um inexperiente nas lides literárias. Todavia quem for pechoso em questões de vernaculidade, ainda notará aqui e acolá alguma francezaria que equivalentemente podia ser substituída por termos ou construções genuinamente portuguezes. E para que se não diga que estou a fantasiar, aponto alguns casos. A páginas 5 e 299 encontra-se o termo *bandós* que pode ser vertido por *madriças marrafas*, etc.

Entravos (pag. 9) *envelope* (pag. 18) são termos que os puristas regeitam. «Eram os restos dum antigo castelo feudal, edificado numa posição pitoresca e *dominando* um barranco sombrio...» (Pag. 100) Aquele gerúndio *dominando* está empregado á franceza.

Amor *p-la* nossa Saboia (pag. 114) e zelo ardente *pelas* almas (pag. 287) são construções francezas; nós dizemos amor á nossa Saboia, zelo ardente *das* almas

«Ela sentiu uma especie de calafrio ao ver *junto della* seu marido» (pag. 138). *Junto de si* é que deve ser.

«...Exibindo gloriosamente o peixe em questão». (Pag. 207)

É trivial esta frase: em questão, que é um puro francismo. No caso sujeito pode traduzir-se muito bem por *o referido* peixe ou *esse* peixe.

Tambem se encontram alguns lapsos de revisão ou gralhas tipográficas, de pouca monta.

A edição é agradável: bom papel, bom tipo, boa impressão.

P. A.

Empregado

Oferece-se para viagem ou arnazem de calçado, cabedais ou ferragens. Conhece tódas as praças do sul.
Informa esta redacção.

Piano

Para estudo, em bom estado, vende-se. Largo do Trovador, 11—Guimarães.

Casa aluga-se uma na Avenida Miguel Bombarda n.º 44, com sete divisões e uma espaçosa loja.
Para tratar na mesma Avenida, 58.

AZULEJOS DECORATIVOS

Quando deparo com creaturas que se despem deste egoísmo vulgar de... *coçar para dentro* e se revestem duma porção de coragem moral para trabalhar pelos que precisam de amparo, eu contemplo-as com entranhada simpatia, dizendo, sempre que posso e para que os outros as emitam:

— Ainda, louvado Deus, há gente boa!

Se assim não fôsse... oh! se assim não fôsse certamente não veríamos que enquanto as 40 meninas orfãos do Asilo de Santa Estefânia andavam em férias tónicas, compensadoras de saúde e de alegria, lá pela beira mar de Vila do Conde, sob as vistas carinhosas da Senhora Condessa de Margaride, aqui, no seu refúgio asilar, andava um homem, inteiriço de vontade e formado de reconhecimento, tenazmente votado á tarefa de fazer *a sua obra*—uma linda e bem delineada escadaria de pedra, em bom granito, substituindo, como se impunha, aquele mísero tapume de táboas velhas e mais a correspondente escada de madeira que encobria.

Ai, aquele tapume e escada rangedora, mais parecia indicarnos um refúgio asilar de velhos abandonados que um ninho amoro-

roso da infância amparada e protegida!

É que, meu caro leitor, não são estranhos á psicologia humana as boas ou más *nuances* de entrada. Se o povo diz que pela aragem se vê quem vai na carruagem, pelo ambiente exterior da casa se adivinha o que seja o seu sabugo. Mórmente, em casas de caridade, não é indiferente o ar asseado e limpo da sua portaria.

Mas, afinal, já viram a bem lançada escadaria, em bom granito, que ali, no Asilo de Santa Estefânia, se está fazendo?

Pois vão ver e voltem para lhes contar, aos de coração sensível, uma emoção artística que ali me assaltou, pensando como ficariam bem nas duas faces da escadaria uns *panneaux* de azulejo, — fulgurando num dêles, por exemplo, a representação da Rainha Santa no milagre das flores que se converteram em pães, e, no outro...

Ora, mas vão ver, deixem-se comunicar duma emoção estética, carinhosa, fraterna, — igual á que eu senti envolvendo a casa tódá — e voltem para conversarmos a propósito dos *«panneaux»* de azulejo.

A. L. DE CARVALHO.

Imprensa

«O Correio da Manhã»

Depois de uma pequena suspensão, motivada pela organização do seu novo quadro tipográfico, recomeçou a sua publicação este nosso distinto colega.

Sabemos que «O Correio da Manhã» tem últimamente alargado a sua tiragem, prova evidente do interesse que o público vai tomando pelo órgão officioso, apresentando, dia a dia, melhoradas as suas secções.

«A Moda Ilustrada» — É um interessante jornal de modas que começou a publicar-se em Setubal sob a hábil direcção de Afonso de Pinho, e que muito interessa ás senhoras.

Desejamos ao novo colega muitas prosperidades e longa vida.

Misericórdia de Guimarães

Donativos em dinheiro oferecidos á Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, nos meses de Maio a Agosto de 1926, pelos benfeitores ex.ªs srs.:

Bento dos Santos Costa & C.ª, Limitada, ao Hospital, 2.100\$00; Empresa de Pescarias do Minho, Limitada, ao hospital, 400\$00; Um anónimo, idem, 200\$00; Família do falecido ex.ª sr. Bento dos Santos Costa, ao Asilo de S. Paio, 100\$00; Família do falecido ex.ª sr. dr. Joaquim de Matos Chaves, ao Asilo de S. Paio, 100\$00; Padre João Duarte de Macedo, idem, 100\$00; Luís Cardoso de Macedo Martins de Menezes, idem, 60\$00; José António, idem, 77\$50; Benjamim Constante da Costa Matos, em sufrágio da sua ex.ª esposa, idem, 50\$00; José Teixeira de Carvalho Júnior, ao hospital, 50\$00; D. Bárbara Rosa de Pass s, ao Asilo de S. Paio, 50\$00; D. Emília Correia da Cunha Guimarães, idem, 20\$00; D. Maria do Carmo Noronha Carvalho, idem, 25\$00; José Pinto Teixeira de Abreu, idem, 25\$00; D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes, idem, 25\$00.—Soma Esc. 3.382\$50.

A todos os benfeitores a Misericórdia agradece muito reconhecida.

Dr. Alberto Baptista
Doenças da boca, dentes e maxilares
Rua Eugenio dos Santos, 36
LISBOA

Caixeiro

Admite-se, que não tenha mais de 15 anos e que tenha mais de 2 de prática de mercaria. Boa caligrafia e boas referências.

Carta a esta redacção com tódas as referências a A. P.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», ANO LECTIVO DE 1925-1926

Resultado da Frequência

DESENHO GERAL—1.º ano

Francisco Martins Ramos, 10 val.; Delfina Oliveira de Freitas, 11 val.; João Dias, 14 val.; José Ferreira Martins, 13 val.; José Ribeiro, 15 val. (dist.º); Luiz Filipe Rodrigues de Faria, 12 val.; Manuel Alberto de Faria, 11 val.
Perderam o ano por faltas 3 alunos.

DESENHO GERAL—2.º ano

Alberto de Sousa, 17 val. (dist.º); Manuel Ribeiro, 16 val. (dist.º); Manuel da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.º).
Perderam o ano por falta de media ou por faltas 9 alunos.

LINGUA FRANCESA—1.º ano

Duarte Dias, 14 val.
Perderam o ano por faltas 2 alunos.

GEOGRAFIA E HISTORIA—2.º ano

João Teixeira Guimarães, 12 val.; Manuel da Silva Ribeiro, 16 val. (dist.º).

DESENHO ORNAMENTAL E MODERNAÇÃO

Antonio Malheiro Rodrigues, 17 val. (dist.); Domingos Duarte de Araújo Dantas, 17 val. (dist.); Ermelinda Amália de Freitas, 15 val. (dist.); Firmino Gonçalves Conde, 17 val. (dist.); Gervásio Gonçalves da Silva, 17 val. (dist.); João da Rocha Braga, 15 val. (dist.); João Salgado da Cunha, 14 val.; João Teixeira Guimarães, 14 val.; Joaquim Dias de Sousa, 16 val. (dist.); Joaquim Pereira, 16 val. (dist.); José João da Assunção Neves, 16 val. (dist.); José Pereira Gonçalves, 14 val.; Maria Eduarda de Freitas, 14 val.; Sérgio Martins de Carvalho, 15 val. (dist.).
Perderam o ano por falta de média 1 aluno, por faltas 1 aluno.

DESENHO MECANICO—1.º ano

Alfredo Dias da Fonseca, 12 val.; David da Rocha Braga, 16 val. (dist.).
Perderam o ano por falta de média ou por faltas 4 alunos.

DESENHO MECANICO 3.º ano

Americo José Ferreira, 15 val. (dist.).
Perdeu o ano por falta de média 1 aluno.

PRINCIPIOS DE FÍSICA E QUIMICA — 1.º ano —

Alfredo Dias da Fonseca, 13 val.
Perderam o ano por faltas 2 alunos.

PRINCIPIOS DE FÍSICA E QUIMICA — 2.º ano —

João Teixeira Guimarães, 12 val.; José da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.); Manuel da Silva Ribeiro, 15 val. (dist.).
Perderam o ano por falta de média ou por faltas 4 alunos.

QUÍMICA INDUSTRIAL

Alfredo Dias da Fonseca, 15 val. (dist.); Duarte Dias, 16 val. (dist.); Joaquim Dias de Sousa, 14 val.; José João de Assunção Neves, 10 val.; Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, 11 val.
Perderam o ano por falta de média ou por faltas 5 alunos.

SECÇÃO COMERCIAL

CURSO COMERCIAL

LINGUA PÁTRIA—1.º ano

Alcindo Ferreira Martins, 13 val.; Alexandrino Gonçalves da Costa, 13 val.; Antonio Augusto Almeida Carneiro, 12 val.; Antonio Vieira Novais, 13 val.; Carlos Ferreira Martins, 13 val.; David da Rocha Braga, 18 val. (dist.); Domingos Magalhães Sousa Bastos, 11 val.; Isac Ferreira de Oliveira Guimarães, 12 val.; Joaquim Leite Monteiro, 11 val.; José Ferreira Martins, 12 val.; José da Silva Ribeiro, 13 val.; Manuel Fernandes de Oliveira e Castro, 17 val. (dist.); Manuel Pinheiro, 16 val. (dist.); Pedro Paulo de Castro Garcia, 16 val. (dist.).
Perderam o ano por falta de média ou por faltas 26 alunos.

(Continua).

CARTEIRA

Aniversarios

Durante a semana fazem anos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Sabado, 11—D. Maria de Souza e Costa.
Segunda 13—D. Daise Maria de Moraes Sarmiento Choeu de Corrêa Betencourt, D. Joana de Viamoaite da Silveira, D. Maria C. de Noronha e Menezes Peixoto Vilas Boas, Conselheiro Luiz de Magalhães, Conde de Felgueiras e Eduardo Leão Costa.

Quarta, 15—D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão, D. Maria Margarida Vieira Peixoto de Vilas Boas (Guilhomil).

Quinta, 16—D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Areias, D. Maria d'Oliveira Roris e Antonio de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne.

Sexta, 17—D. Albertina Azevedo, D. Elisa Guimarães, Artur Fernandes de Freitas e Pedro Crist-vam de Meireles.

Domingo, 19—Dr. Adelino Costa.

Luís de Magalhães

Faz anos no dia 13 do corrente o nosso ilustre amigo sr. Conselheiro Luís de Magalhães, figura de grande prestigio politico e moral.

O Ecos de Guimarães, que se honra em com contar Sua Ex.^a no numero dos seus colaboradores, apresenta a Sua Ex.^a os protestos da sua grande estima, fazendo votos porque se repita muitas vezes tão faustosa data.

Carvalho Cyrne

Faz anos no proximo dia 16 o nosso distinto colaborador sr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Por tal motivo saudamos S. Ex.^a a quem enviamos sinceras felicitações.

Mendes Simões

Fez anos na sexta-feira este nosso prezado amigo e apreciado colaborador, a quem felicitamos e desejamos as melhores felicidades.

Doentes

Tem estado gravemente enfermo o Ex.^{mo} Snr. Capitão Augusto Cesar de Moraes.

—Encontra-se melhor da grave doença que teve o Sr. Manoel Martins Barbosa de Oliveira.

Do Estrangeiro

Regressaram do estrangeiro, onde foram em viagem de recreio, os nossos presafios amigos e correligionarios Snrs. Dr. Maximiliano Simões, Capitão Abreu de Lima, Francisco Martins Al-dão, Dr. José de Castro e Camilo de Menezes Areias e suas Ex.^{mas} familias.

Partidas e chegadas

Com sua Ex.^{ma} Esposa seguiu para Lamego, onde vai passar uma temporada, o sr. tenente José Guedes Gomes.

—A passar uma temporada, retirou para Vizela a Ex.^{ma} Senhora D. Maria da Conceição Soares e familia.

—Encontram-se de visita na Quinta das Tr. fas o sr. Eduardo Leão Costa e Ex.^{ma} Esposa.

—Está entre nós o coronel do Estado-Maior, sr. Gaspar Vilas.

—Vimos hoje em Guimarães o nosso prezado colaborador sr. António de Carvalho Cyrne.

—Encontra-se na Povoia de Varzim o Sr. Dr. Izaias Vieira de Castro e Ex.^{ma} Esposa.

Tambem se encontra na mesma praia a Ex.^{ma} familia do sr. Antonio Vieira de Andrade.

—Regressaram de Lamego os srs. Manuel G. de Oliveira e Rodrigo José Leite Dias.

Regressou da Povoia de Varzim o Ex.^{mo} Sr. Coronel Duarte do Amaral e Ex.^{ma} familia.

Missa

Deve realizar-se no dia 13 na Igreja de S. Francisco, pelas 9 horas da manhã uma missa por alma da saudosa Ana Rodrigues da Costa. Seu marido, filhos e genro, agradecem a comparencia das pessoas das suas relações e amizade.

Correspondencias

Vizela

Com uma assistencia escassa, diminuta, realizou-se no passado domingo no nosso campo de jogos, um importante desafio de foot-ball entre o «Sport Club de Vizela» e o «Sport Club de Guimarães»—desafio que, em todas as fases do seu decurso, foi interessante e agradável sem que fossem notadas violencias ou incorrecções.

A victoria deste encontro foi do Sport Club de Guimarães, por 5—0.

—Tambem no mesmo dia houve outro desafio de foot-ball entre um grupo infantil desta localidade e os «Onze Leões Brancos» de Guimarães, outro grupo infantil. Resultou um empate de 2—2, que achamos razoavel em proporção ao jogo desenvolvido.

As forças equilibraram-se: muito aproximadamente eguaes. Serviu de arbitro o sr. Abilio do «Sport Club» local, que tambem foi justo e imparcial.

—O movimento nestas Termas continua sendo grande e o Parque muito concorrido, notando-se a mesma animação de agosto.

—Agradecemos reconhecidamente o oferecimento do «Correio de Portugal», brilhante semanario defensor da Classe telégrafo-postal que se publica na encantadora Povoia de Varzim, onde ha pouco iniciou a sua auspiciosa publicação.

Com uma colaboração tão escolhida e optima, redigido com superior perfeição e tomando dignamente a defesa dos fracos e oprimidos, dos pequenos e esquecidos... tem o «Correio de Portugal» assegurado o seu triunfo e o seu futuro, de que já é prova as centenas de adesões recebidas e incitamentos constantes.

Os humildes protestos, a que já tiremos a honra de per encer... e a cuja classe nos ligará sempre a maior simpatia, encontram, finalmente, no bem apparecido «Correio de Portugal» o seu baluarte mais querido! A' sua ex.^{ma} Redacção os protestos da nossa estima e do nosso agradecimento pela sua gentileza. E desejamo s-lhe uma longa vida ramalheta de prosperidades, sem desfalecimentos nem de ânimos...

—A horrorosa catastrophe do Faial, tambem aqui cauzou, como é natural e sensivel ao coração portuguez,—quando as desditas caiam sobre a Patria!—a maior consternação e tristeza.

Na pretérita segunda feira realizou-se no Cine-Parque um importante e variado sarau literario-musical a favor das victimas do Faial. Tão louvavel e patriótica iniciativa foi por todos bem compreendida porque o publico acorreu em grande numero ao teatro, dando assim, a prova sensivel da sua dedicação.

O sr. dr. Camara Leite (Açoreano) agradeceu com palavras quentes, «onde já toda a alma açoreana», o concurso que todos prestaram a tão simpatica festa, concorrendo para o brilho do espectáculo, merecendo todavia justa distincção não só os artistas e amadores, como tambem, a ilustre comissão.

—Ha dias um automovel na Rua Abilio Torres, atropelou, sem conseqüencias de maior, um filhinho, de 8 anos, do nosso amigo sr. João Portas, ferindo-lhe um pé, mas felizmente sem gravidade.

—No excel-nte jardim do Cruzeiro do Sul tem havido uma banda de musica quasi todas as noites. E' a reputada banda do sr. Luiz Chicoria.

—E' quasi geral o facto de haver queixas por toda a parte, segundo se lê, sobre a excessiva velocidade de automoveis. Pois por cá acontece o mesmo, sendo tambem de justiça pedir-se atenção para o assunto, no sentido de reprimir taes abusos. Da policia local assim esperamos.

—Para a peregrinação á Penha, passam aqui hoje varios comboios extraordinarios, que, em taes occasiões, costumam ir sempre repletos de peregrinos, aos quais se junta uma boa parte desta localidade e freguesias proximas.

—Hoje á noite exhibe-se no Cine-Parque um drama palpitante e cheio de emoção, completando o programa algumas partes cómicas alem do jornal central.

—Com sua Ex.^{ma} esposa e interessante filhinha regressou da Povoia de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Portocarrero, muito digno viajante comercial, a quem agradecemos a gentileza da sua visita.

—Consta-nos que tem estado doente

Várias

José F. Fernandes

Fixou residência em Braga este nosso prezado amigo, a quem nos liga uma justifcada amizade.

Rapaz de um belo caracter, felicitamos os bracarenses que com êle vão ter as suas relações.

Farmacia

Está amanhã de serviço a farmacia Alves Mendes, ao largo Prior do Crato.

De luto

Pelo falecimento de sua sogra encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. João d'Abreu.

Por tal motivo lhe endereçamos sentidos pêsames.

Em Selho

Em S. Lourenço de Selho, realizou-se no domingo passado uma festividade a Nossa Senhora do Rosário, que resultou brilhante, tendo contribuído muito para o bom êxito os nossos bons amigos srs. Antonio de Freitas e José Joaquim Fernandes.

Guia do contribuinte

Encontra-se à venda em todas as papelarias desta cidade o GUIA DO CONTRIBUINTE, organizado por António Vieira d'Andrade.

E' util e indispensavel a todo o contribuinte.

uma filhinha do nosso amigo sr. Dr. Manuel Caldas.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.—C.

Taipas

Bem diziamos nós na última correspondência que o jornal democrático «A Velha Guarda» não respondia com precisão e clareza ás perguntas do «Ecos». Não estamos dispostos pelo menos por enquanto a imiscuirmo-nos no assunto; mas verdade, verdade quem pode contestar que o sr. Oliveira trouxe durante longo tempo ao seu serviço empregados camarários?

—Depois da nossa correspondência de domingo fomos informados por pessoa de todo o crédito que o sr. Inspector escolar deste circulo já tinha há tempos officiado á autoridade administrativa dando-lhe conhecimento do funcionamento ilegal duma escola particular nesta povoação.

Compete portanto á mesma autoridade providenciar, fazendo-se cumprir a lei.

—Na visinha freguezia de S. Clemente de Sande realizou-se com grande pompa a festividade a Nossa Senhora de Lourdes. A igreja estava gostosamente ornamentada, devendo-se êsse trabalho ao conhecido armador Domingos de Freitas.

De tarde no arraial tocou a banda de Pevidem que se houve admiravelmente.

—De Lisboa chegou á sua linda vinda dos Gaiaes, aonde vem passar uma temporada o nosso ex.^{mo} amigo sr. Dr. Ignacio Ferreira Marques.

Tambem na sua quinta de S. Lourenço de Sande se encontra a descansar o distinto causidico Dr. João Rocha dos Santos.

—De Lisboa aonde foi chamado regressou á Mogada, S. Clemente, o nosso particular amigo sr. Comandante Carvalho Crato.—C.

NOTICIARIO

Capela do Cemitério

Tendo a Comissão do Culto e Veneração Católica, na Capela do Cemitério, feito exposição à actual Comissão Municipal, do estado em que a mesma Capela e sacristia se encontram, somos informados de que além de ser bem recebida pela actual Municipalidade, fôra atendida no seu pedido, tendo já começado as reparações nos telhados e estuque da referida Capela.

Aguas ferreas

As conhecidas águas férreas de S. Miguel de Creixomil, foram devidamente limpas, achando-se gratuitamente à disposição e uso do público.

Exames no Liceu

No atrio do liceu de Martins Sarmiento desta cidade encontra-se afixado um edital regulando os requerimentos para exames em outubro e cujo praso termina no dia 15 do corrente.

Igualmente outro edital diz que o praso para requerer matricula no futuro ano lectivo vai desde 15 a 25 do corrente.

Falecimentos

D. Emilia Rosa de Souza Nogueira Abreu

Faleceu na tarde do passado domingo, na sua residencia á rua de Camões, e confortada com todos os sacramentos da igreja, a ex.^{ma} Senhora D. Emilia Rosa de Souza Nogueira Abreu, esposa muito dedicada do sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, considerado industrial nesta cidade e sogra dos srs. Antonio Emilio da Costa Ribeiro e Antonio Pacheco Barbosa. Os seus funerais, realizados na quarta-feira, na Igreja de S. Francisco, tiveram larga assistencia de eclesiásticos e cavalheiros das relações da familia anojada. A chave da urna foi entregue ao sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

A familia dorida sufragando a alma da bondosa senhora contemplou cada uma das casas de caridade com a quantia de 200\$000 reis.

Paz á sua alma e sentidos pêsames á familia anojada.

D. Violante Amália de Barros d'Eça e Castro

No palacete de Vila Pouca faleceu a ex.^{ma} Senhora D. Violante Amália de Barros d'Eça e Castro, senhora muito conhecida no nosso meio pela sua bondade e que a todos cativava pelo seu fino trato. Era irmã da última Condessa de Vila Pouca e tia do sr. dr. Pedro de Barros. Os seus funerais realizaram-se na quinta-feira na Capela da Ordem Terceira de S. Francisco com selecta assistencia de cavalheiros da nossa melhor sociedade, tomando a chave da urna o sr. Antonio Leite de Castro. Organizaram-se dois turnos. O cadaver da saudosa senhora, conduzido ao cemitério no carro fúnebre da Ordem, ficou encerrado no jazigo da Casa de Vila Pouca.

—O «Ecos de Guimarães» envia á illustre familia enlutada sentidos pêsames.